

## Revisão

### Mensuração da alfabetização financeira e a influência do gênero e da idade: uma revisão da literatura

Measurement of financial literacy and the influence of gender and age: a literature review

Luzilene de Sousa Silva<sup>1</sup>, Dorival Rocha de Castro<sup>2</sup>, Juliana Reis Bernardes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Floriano – FAESF. Email: luzileneamorym@outlook.com.

<sup>2</sup>Faculdade de Floriano - FAESF. Email: dorivalcastro@outlook.com.

<sup>3</sup> Faculdade de Floriano – FAESF. Email: julianareisbs@gmail.com

## Resumo

O presente estudo buscou realizar uma revisão da literatura a fim de investigar os principais métodos utilizados para mensurar a alfabetização financeira e se os estudos evidenciam diferença entre gênero e idade ao mensurar alfabetização financeira. Para tal, foi realizada uma revisão da literatura com artigos que tiveram como objetivo analisar a alfabetização financeira. Observou-se que as medidas de mensuração da alfabetização variaram ao longo dos anos indo desde a porcentagem de acertos, a Regressão, Teoria de Resposta ao Item, Análise Fatorial até a Modelagem de Equações Estruturais, uma técnica bem mais robusta. Também identificou-se que as mulheres possuem menores níveis de alfabetização financeira do que os homens. Além disso, foi possível verificar que quanto maior a idade maior o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Alfabetização financeira. Mensuração. Idade. Gênero.

## Abstract

The present study aimed to review the literature in order to investigate the main methods used to measure financial literacy and whether studies show differences between gender and age when measuring financial literacy. For this, a review of the literature was carried out with articles that aimed to analyze financial literacy. It was observed that measures of measurement of literacy varied over the years ranging from the percentage of correct answers, Regression, Item Response Theory, Factor Analysis to Structural Equation Modeling, a much more robust technique. It has also been identified that women have lower levels of financial literacy than men. In addition, it was possible to verify that the higher the age the higher the level of financial literacy of individuals.

**Keywords:** Financial Literacy. Measurement. Age. Gender.

---

Correspondência a: Juliana Reis E-mail: julianareisbs@gmail.com

Artigo recebido em 30/05/18. Aceito em 01/06/18

## Introdução

A alfabetização financeira vem se tornando com o passar do tempo algo imprecindível, pela imposição do cumprimento dos deveres dos indivíduos perante a sociedade, tendo em vista que os indivíduos educados financeiramente fazem um gerenciamento mais adequado de suas compras e honram suas obrigações financeiras (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010).

O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL (2018) estimou que um total de 60,2 milhões de brasileiros (cerca de 39,6% da

população com faixa etária de 18 e 95 anos) finalizaram o ano de 2017 inadimplentes.

Conforme a Agência Brasil (2017), a Serasa Experian registrou que a maior parte dos indivíduos com dívidas vencidas possui entre 41 e 50 anos (19,6% do total). Em segunda posição do ranking de participação entre os inadimplentes encontram-se jovens de 18 a 25 anos, que corresponde a 14,4% do total.

Neste aspecto, este artigo buscou realizar uma revisão da literatura a fim de investigar os principais métodos utilizados para mensurar a alfabetização financeira e se os

estudos evidenciam diferença entre gênero e idade ao mensurar alfabetização financeira.

O endividamento das pessoas vem aumentando com o passar do tempo e vem trazendo consigo consequências negativas para a vida dessas pessoas, devido a falta de controle e gerenciamento financeiro. Nesse aspecto, a relevância da pesquisa se dá no fato dela apresentar as principais ferramentas para mensurar a alfabetização financeira, bem como a relação entre gênero e idade na alfabetização financeira.

### **Alfabetização Financeira**

A alfabetização financeira é uma maneira pela qual as pessoas utilizam do conhecimento adequado de como usar, aplicar, controlar e administrar seus recursos, de tal maneira que saibam aproveitar os benefícios e oportunidades no qual o mercado dispõe, visando a rentabilidade de suas receitas.

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2013) define a alfabetização financeira como um agregado de combinações de consciência, conhecimento, capacidade, vontade e posicionamento indispensável para tomada de decisões financeiras e, enfim, chegar a satisfação financeira dos indivíduos.

Dado que “o ser humano é aquilo que a educação faz dele” (KANT, 1996, p. 15), é imprescindível que a educação financeira seja implementada na matriz curricular do ensino básico ao superior, com o intuito de educar esse indivíduo de forma que desenvolva-se sabendo a importância e o como gerenciar o dinheiro.

A falta de conhecimento financeiro causa um grande número de inadimplência

(SOUSA; TORRALVO, 2008) As principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas vão desde compreender a natureza sistêmica da economia, baixa compreensão dos mecanismos de crédito e débito e os custos associados, e a dificuldade de analisar diferentes alternativas para a poupança e os investimentos que são rentáveis a curto e longo prazo (HERRERA; ESTRADA; DENEGRÍ, 2011).

### **Mensuração da Alfabetização Financeira**

Segundo Nascimento et al. (2016), os primeiros estudos que tiveram como objetivo mensurar a alfabetização financeira, utilizavam, simplesmente, a porcentagem de média de erros e acertos. Somente a partir da segunda metade da década de 90, observa-se a utilização de técnicas mais robustas com o objetivo de mensurar a alfabetização financeira (NASCIMENTO et al, 2016).

A partir daí observa-se a utilização de Análise da Variância (CHEN; VOLPE, 1998), Regressões Logísticas (CHEN; VOLPE, 2002; BEAL; DELPACHITRA, 2003; WORTHINGTON, 2004; MURPHY, 2005), Regressões Múltiplas (VOLPE; KOTEL; CHEN, 2002; JANG; HAHN; PARK, 2014), Dados em Painel (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2013), Correlações e Testes de Média (RMR, 2003), Testes de Média e de frequência (LUCCI; ZERRENNER; VERRONE, 2006), Teste Qui-quadrado (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011), Análise de conglomerados (clusters) (POTRICH; VIEIRA; KIRCH (2014), Teoria de Resposta ao Item (NASCIMENTO et al., 2016).

O Quadro 1 sumariza o método e os principais achados dos estudos que objetivaram mensurar a alfabetização financeira.

**Quadro 1 – Estratégias para mensuração da Alfabetização Financeira**

| <b>Estudos</b>                                           | <b>Método</b>                               | <b>Principais resultados</b>                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Danes e Hira (1987); Volpe, Chen e Pavlicko (1996)       | Porcentagem média de acertos                | Os níveis de alfabetização financeira oscilam entre os subgrupos de alunos universitários                                                                                                                                          |
| Cutler (1997)                                            | Porcentagem média de acertos                | A população norte-americana não estava bem informada sobre as questões financeiras, em particular, seguros, segurança social e cuidados de saúde                                                                                   |
| Chen e Volpe (1998)                                      | ANOVA e Regressão logística                 | Os estudantes universitários não detêm níveis satisfatórios de alfabetização financeira                                                                                                                                            |
| RMR (2003)                                               | Correlações e testes de médias              | Grupos de consumidores australianos que requerem atenção: com menor escolaridade, desempregados, com baixos rendimentos, com baixos níveis de poupança e menores de 24 e maiores de 70 anos                                        |
| Chen e Volpe (2002)                                      | Regressão logística                         | Diferenças significativas entre gêneros, isto é, as mulheres apresentaram piores desempenhos entre universitários                                                                                                                  |
| Beal e Delpachitra (2003)                                | Regressão logística                         | Os estudantes universitários não detêm níveis satisfatórios de alfabetização financeira                                                                                                                                            |
| Volpe, Kotel e Chen (2002)                               | Regressões múltiplas                        | Investidores com 50 anos ou mais são mais bem informados do que aqueles que são mais jovens. Mulheres apresentaram níveis mais baixos de alfabetização financeira.                                                                 |
| Worthington (2004)                                       | Regressão logística                         | Mulheres, estrangeiros, desempregados, trabalhadores rurais e pessoas com nível de escolaridade abaixo de 10 anos ou com ensino técnico australianos têm maior probabilidade de apresentar baixo nível de alfabetização financeira |
| Murphy (2005)                                            | Regressão logística                         | Os estudantes universitários negros não detêm níveis satisfatórios de alfabetização financeira                                                                                                                                     |
| Agnew e Szykman (2005)                                   | Correlações e Regressões                    | Pessoas com baixa alfabetização financeira apresentam perfil conservador de investimento.                                                                                                                                          |
| Rooij, Lusardi e Alessie (2007); Lusardi e Tufano (2008) | Correlações                                 | Relatam correlações fortes entre alfabetização financeira real e percebida (auto avaliação).                                                                                                                                       |
| Knoll e Houts (2012)                                     | Teoria de Resposta ao Item                  | Não testou um público, mas a metodologia.                                                                                                                                                                                          |
| Klaer et al. (2013)                                      | Dados em painel                             | Os estudantes universitários não detêm níveis satisfatórios de alfabetização financeira.                                                                                                                                           |
| Jang, Hahn e Park (2014)                                 | Testes de médias e regressões múltiplas     | Estudantes coreanos apresentarem melhores resultados que os americanos.                                                                                                                                                            |
| Potrich, Vieira, Kirch (2016)                            | Análise de cluster e fatorial confirmatória | Constatou-se que a maioria da população rio-grandense pesquisada apresenta um baixo nível de conhecimento financeiro.                                                                                                              |
| Kühl, Valer, Gusmão (2016)                               | Análise Fatorial Exploratória               | O conhecimento financeiro é uma questão relevante no âmbito da instituição a partir da percepção dos colaboradores de uma cooperativa de crédito do Paraná, seguido da visibilidade externa.                                       |
| Nascimento et al. (2016)                                 | Teoria de Resposta ao Item                  | Baixo nível de alfabetização financeira e existência de um perfil conservador de investimento por parte dos discentes de Administração.                                                                                            |
| Felipe, Ceribel, Lana (2017)                             | Modelagem de equações estruturais           | O nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários do norte do México é baixo.                                                                                                                                      |
| Silva et al., (2017)                                     | Regressão Linear Múltipla                   | Existência de diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira dos servidores federais e universitários cariocas, devendo-se adotar métricas distintas para medir cada indicador.                                  |
| Santos, Silva, Gonzalez (2018)                           | Modelos logit multinomiais.                 | A alfabetização financeira pode ter maior relevância na propensão a empréstimos informais de brasileiros comparativamente ao crédito formal.                                                                                       |

Fonte: Adaptado de Nascimento et al. (2016).

### **Alfabetização financeira e gênero**

O gênero, é uma dos elementos mais estudados, com a maior parte dos indícios mostrando que o gênero feminino apresenta menor nível de alfabetização financeira do que os do gênero masculino (CHEN; VOLPE, 1998; ATKINSON; MESSY, 2012; BROWN; GRAF, 2013; GERRANS; HEANEY, 2014; SARIGÜL, 2014; BUCHER-KOENEN et al., 2014; LUSARDI, 2015; MESSY, MONTICONE, 2016).

Sekita (2011) acrescenta ainda que pessoas do gênero feminino apresentam maiores dificuldades com relação a fazer cálculos financeiros, do que as do gênero masculino, além de não possuir conhecimento essencial, apresentando menores níveis de educação financeira, o que torna a tomada de decisão um obstáculo. Esse é um fato alarmante, pois as mulheres vêm adquirindo lugar no mercado formal e informal, e participando das decisões em relação a consumo e renda além de, em numerosos momentos ocupar o lugar de titular da casa. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), no lapso temporal entre 2000 e 2010, o número de brasileiras encarregadas por sustentar a família aumentou de 22,2% para 37,3%.

Brown e Graf (2013) mostraram que a desproporção no índice de alfabetização das mulheres frente aos homens não se dá pelo fato delas não se envolverem em assuntos financeiros, mas sim pela diferença de gênero. Lusardi e Mitchell (2014) realçam que uma das

particularidades nótavel quando se trata da alfabetização financeira ainda é a diferença entre os gêneros.

Potrich, Vieira e Kirch (2015) identificaram que os indivíduos do gênero masculino, sem dependentes, com maior nível de escolaridade e de renda própria possuem melhores índices de alfabetização financeira.

Nessa perspectiva, a OECD (2013) evidencia que uma das causas para essa diferença significativa no nível de alfabetização financeira se dá pela forma como meninos e meninas são criados, sendo expostos a distintas oportunidades de ensino e aprimoramento de suas habilidades.

Pesquisa feita por Edwards, Allen e Hayhoe (2007) mostrou que os pais condicionam distintas expectativas com relação a seus filhos. No entanto, os pais possuem uma elevada probabilidade de ensinar meninos a poupar e trabalhar, ou seja, propiciam momentos de conversa sobre dinheiro com eles. Em oposição a isso, os pais tendem a ensinar as meninas a serem dependentes financeiramente deles, recebendo, assim, maior apoio financeiro dos pais do que os meninos.

Contudo, mesmo sendo abordado pelos pais desde a infância sobre as finanças, uma pesquisa realizada pela Agência Brasil (2017), a Serasa Experian registrou uma maior acumulação de débitos está entre os homens, com cerca de 50,9% dos inadimplentes.

## **Alfabetização e idade**

A Comissão Europeia (2007) destacou que o índice de alfabetização financeira apropriado traz benefícios em todas as faixas etárias, independente do grau de rendimento financeiro das famílias. Segundo Lucke et al. (2014), a idade tem relevância direta nas ações financeiras, influenciando a tomada de decisão na utilização do salário.

Para Denegri, Palavecinos, Ripoll e Yáñez (1999), a socialização começa no ensino infantil e continua no decorrer da vida, neste momento se inicia as descobertas com relação à personalidade, vontades, capacidades, gastos, e habilidades econômicas com relação a valores, podendo trazer consequências negativas ou positivas.

Gorla et al. (2016) evidenciam que os pais e as escolas devem juntos interferir no desenvolvimento do ensino financeiro dos alunos, pois os jovens necessitam ser direcionados de forma mais adequada com relação ao gerenciamento financeiro, para que possam se tornarem adultos mais racionais financeiramente.

Segundo Milan (2015), o índice de educação financeira é maior conforme a idade vai aumentando, ou seja, as pessoas adultas possuem maiores níveis de ensino financeiro quando comparado aos jovens, equivalente a 5% e 10% nessa ordem. Silva et al. (2017) explicam que, na maioria dos países, indivíduos adultos possuem um elevado índice de alfabetização financeira.

Para Campara et al. (2014), os grupos que possuem maior tendência ao endividamento são os grupos de pessoas solteiras ou viúvas, com faixa etária até 22

anos, com menor nível de ensino e renda, sem crença definida e desempregado. Contudo, para Atkinson e Messy (2012) nem a idade, nem tão pouco o estado civil das pessoas possuem influência no tocante a alfabetização financeira.

## **Considerações Finais**

Esse estudo buscou realizar uma revisão da literatura a fim de investigar os principais métodos utilizados para mensurar a alfabetização financeira e se os estudos evidenciam diferença entre gênero e idade ao mensurar alfabetização financeira.

Verificou-se que a mensuração da alfabetização vem se modificando ao longo do tempo. Inicialmente, eram apenas uma porcentagem dos acertos. Com o passar do tempo, essa mensuração ficou mais robusta a utilização de técnicas como a Teoria de Resposta ao Item, Regressão, Análise Fatorial e até mesmo Modelagem de Equações Estruturais.

Com relação ao gênero, foi possível verificar, através dos estudos publicados sobre alfabetização financeira, que as mulheres possuem maior dificuldade nos cálculos financeiros. Segundo a OECD (2013) essa diferença pode se dar porque ainda existe uma criação diferente para meninas e meninos, sendo que esses são estimulados desde pequenos a trabalharem com dinheiro.

Com relação à idade, foi possível identificar que quanto maior for a idade dos indivíduos, maior o grau de alfabetização financeira (Milan, 2015; Silva et al. (2017) e Campara et al., 2014).

Contudo, esse estudo se limita por ter analisado somente gênero e idade, tornando-se

necessário que novos estudos sejam realizados analisando a renda, escolaridade e regionalidade. Diante da realidade aqui apresentada, torna-se necessário que novas

pesquisas sejam realizadas para que seja monitorado o nível de alfabetização da população brasileira.

## Referências

- ATKINSON, A., & MESSY, F. **Measuring financial literacy**: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study [Working Paper n. 15]. OECD Publishing. Recuperado em 19 maio, 2018, de <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>. 2012.
- BACEN-BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Programa de Educação Financeira**. Apresenta o programa de educação financeira desta instituição. Brasília: BACEN, 2018. Disponível em: <http://www.bacen.gov.br/?PEF.asp>. Acesso em: 19 maio. 2018.
- BROWN, M., & GRAF, R. **Financial literacy and retirement planning in Switzerland**. Numeracy, 6(2), art. 6. Acesso em 19 maio, 2018, de <http://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art6>. 2013.
- CAMPARA, J.; FLORES, S.; VIEIRA, K. Propensão ao endividamento no município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e prática em Administração**, v. 4, n 2, p. 180-205, 2014.
- CHEN, H., & VOLPE, R. P. **An analysis of personal financial literacy among college students**. **Financial Services Review**, 7(2), 107-128. Recuperado em 19 maio, 2018, de [http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol\\_7\\_num2\\_107.pdf](http://www2.stetson.edu/fsr/abstracts/vol_7_num2_107.pdf). 1998.
- CHEN, H.; VOLPE, R. P. Gender Differences in Personal Financial Literacy Among College Students. **Financial Services Review**, v. 11, n.3, p. 289-307, 2002.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Comunicação da Comissão**: Educação Financeira. Bruxelas, 2014. Disponível em: <http://eurlex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0808:FIN:PT:PDF>. Acesso em: 19 maio. 2018.
- DENEGRI, M. C., VALLE, C. D. R., GONZÁLEZ, Y. G., ETCHEBAR, S. L., SEPÚLVEDA, J. A., SANDOVAL, J.A. Consumidores o ciudadanos? Una propuesta de inserción de la educación económica y financiera en la formación inicial docente. **Estudios Pedagógicos**, vol. XL, n. 1, 75-96. Chile. 2014
- DENEGRI, M., PALAVECINOS, M., RIPOLL, M., & YÁÑEZ, V. Caracterización psicológica del consumidor de la IX Región. **Consumir para Vivir y no Vivir para Consumir**, 7-31. 1999.
- DONADÍO, R., CAMPANARIO, M. A., RANGEL, A. S. O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros. **REMark - Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. São Paulo 2012.
- FÉLIX, J. B.S., LIMA, G. H. Alfabetização financeira: qual é o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga. Minas Gerais 2014.
- GORLA et al. **A Educação Financeira dos Estudantes do Ensino Médio de Rede Pública segundo aspectos Individuais, Demográficos e de Socialização**. São Paulo. 2016.
- GUSMÃO, I. B.; KÜHL, M. R.; VALER, T. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n. 2, mai/ago. Rio de Janeiro. 2016.
- Indicadores Econômicos SPC Brasil e CNDL. Disponível em [file:///C:/DOCUME~1/windows/CONFIG~1/Temp/A n%C3%A1lise-PF\\_janeiro\\_2018-1.pdf](file:///C:/DOCUME~1/windows/CONFIG~1/Temp/A n%C3%A1lise-PF_janeiro_2018-1.pdf). Acesso em: 19 maio. 2018.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). **Estados, censo demográfico 2010**. Acesso em 19 maio, 2018, de <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=RS>.
- KANT, E. Anthropology from a pragmatic point of view. T tic point of view radução para o inglês de Victor L. Dowdell. Carbondale e Edwardsville: Southern Illinois Ubiversity Press, 1996.
- KLAPPER, L., LUSARDi, A., & PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, 37(10), 3904-3923. 2013.
- LUCKE, Viviane Aparecida Caneppele; et al. Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS. **Anais... 17º Seminários em Administração**, 2014.

- LUSARDI, A., TUFANO, P. Debt Literacy, Financial Experiences, and Over indebtedness (March 2009). **NBER Working Paper Series**, Vol. w14808, pp. -. Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1366208>. 2009.
- LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, 52(1), 5-44.2014.
- LUSARDI, A., OLIVIA S. M. "Baby Boomer Retirement Security: The Role of Planning, Financial Literacy, and Housing Wealth. **Journal of Monetary Economics**, 54, pp. 205- 224. 2007.
- MILON, Marcos Vinícios Godoi. **O nível de alfabetização de estudantes universitários: um estudo sobre a fundação escola de comercio alvares penteado**. São Paulo. 2015.
- NASCIMENTO, J. C. H. B., MACEDO, M. Á. S. Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. **Administração: ensino e pesquisa**. Rio de Janeiro v. 17 no 1 p. 147–175 jan fev mar abr. 2016.
- O Banco Central e a Educação Financeira. Disponível:  
Organisation for Economic Co-Operation and Development .OECD. Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **OECD Centre, Paris, France**. 2011. Acesso em: 19 maio. 2018. Disponível em:<[http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducationmTrustFund2013\\_OECD\\_INFE\\_Fin\\_Lit\\_and\\_Incl\\_SurveyResults\\_by\\_Country\\_and\\_Gender.pdf](http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducationmTrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf)>.
- POTRICH, A. C. G., VIEIRA, K. M., KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos 13(2):153-170,doi: 10.4013/base.2016.132.05, abril/junho**. Rio Grande do Sul. 2016.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. L.; FRAGA, I. S.; SANTOS, L. F. O. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 3, 2014.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: **Proposição de um Modelo e análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas**. EnANPAD, XXXVIII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro/ RJ, 2014.
- RAY MORGAN RESEARCH (RMR). **ANZ Survey of Adult Financial Literacy in Australia:Final Report**, May 2003. Melbourne: Ray Morgan Research, 2003.
- SAVOIA, J. R. F., SAITO, A. T., SANTANA, F. D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil.**Revista de Administração pública**,41(6), 1121-1141. Rio de Janeiro. 2007.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; PETRONI, L. M. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**. IX SEMEAD – Seminários em Administração. FEA/USP, São Paulo, 2007. Disponível em: [http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/45.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/45.pdf). Acesso em: 27 maio. 2018.
- SEKITA, S. Financial literacy and retirement planning in Japan. **Journal of Pension Economics and Finance**, 10(4):637-656. <http://dx.doi.org/10.1017/S1474747211000527>. Acesso em : 19 maio. 2018. 2011.
- SILVA, G.O., SILVA, A.C.M., VIEIRA, P.R.C., DESIDERATI, M.C., NEVES, M. B.E. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas.**Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279- 298, set./dez., 2017.
- SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.
- VIEIRA, S. F. A., BATAGLIA, R. T. M., SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná.**Revista de Administração da Unimep**,9(3), 61-86. São Paulo.2011.